

Robert Vannoy , Kings, Palestra 3

© 2012, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

1 Reis 3-11 – Salomão

F. 1 Reis 2:5-12 Instruções de Davi para 3 Pessoas: Joabe, Barzilai e Simei

2. Barzilai

Estamos olhando os versículos 5 a 12 no capítulo 2 de 1 Reis. Davi instrui Salomão a lidar com estes três indivíduos: Joabe, Barzilai e Simei. Discutimos Joabe. O segundo é Barzilai. Lemos no versículo 7: “Mas seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade, e deixe-os estar entre os que comem à sua mesa. Eles estiveram ao meu lado quando fugi do seu irmão Absalão”.

Quando David teve que fugir Jerusalem, ele recebeu ajuda de Barzilai. Você encontra isso em 2 Sam 17:27-29, onde você lê: “Quando Davi chegou a Maanaim , Shobi , filho de Naás, de Rabá dos amonitas, e Makir , filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita , de Rogelim, trouxeram roupas de cama. e tigelas e artigos de cerâmica. Também trouxeram trigo e cevada, farinha e grãos torrados, feijão e lentilha, mel e coalhada, ovelha e queijo de leite de vaca para Davi e seu povo comerem. Pois eles disseram: ‘Estas pessoas ficaram com fome e estão cansadas e com sede no deserto.’”

Mais tarde, quando David estava prestes a voltar para Jerusalem, Barzilai o encontrou e o mandou embora. Em 2 Sam. 19:31 você lê sobre isso: “Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim para atravessar o Jordão com o rei, para mandá-lo embora dali. Ora, Barzilai era um homem muito velho, de 80 anos. Ele havia sustentado o rei durante sua estada em Maanaim , pois era um homem muito rico. E o rei disse: ‘Passe comigo e fique em casa Jerusaleme eu lhe darei sustento.’” Mas Barzilai disse que não queria fazer isso. De qualquer forma, ele foi um grande encorajamento para Davi e agiu lealmente a Davi numa época em que parecia que Absalão seria vitorioso. Em outras palavras, ele fez isso correndo grande risco. Se você vai se envolver em tomar partido em uma revolução, você quer ter certeza de que se está interessado em sua própria autopreservação, você está do lado certo.

Mas correndo grande risco, Barzillai veio ajudar David, mesmo com medo de que naquele momento David estivesse fugindo. David não se esqueceu disso. E a sua lealdade aqui é recompensada, e ele quer que a família de Barzillai seja recompensada pela sua fidelidade. Então ele disse a Salomão para mostrar bondade para com essas pessoas e fazê-las comer à sua mesa.

3. Simei

Simei é o terceiro indivíduo. O versículo 8 diz: “E lembre-se, você tem com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Bahurim, que invocou amargas maldições sobre mim no dia em que fui a Maanaim . Quando ele desceu para me encontrar no Jordão, jurei-lhe pelo Senhor: 'Não o matarei à espada'. Mas agora, não o considere inocente. Você é um homem de sabedoria; você saberá o que fazer com ele. Traga sua cabeça grisalha para o túmulo em sangue.”

Quando Davi fugiu de Absalão, Simei o encontrou. Isso está em 2 Sam 16:5-14. Simei era um parente distante de Saul. E você lê no versículo 5 de 2 Sam 16: “Quando o rei Davi se aproximou de Bahurim, um homem do mesmo clã da família de Saul saiu de lá. Seu nome era Simei, filho de Gera, e ele praguejou ao sair. Ele atirou pedras em Davi e em todos os oficiais do rei, embora todas as tropas e a guarda especial estivessem à direita e à esquerda de Davi. Enquanto ele amaldiçoava, Simei disse: 'Saia, saia, homem sanguinário, seu canalha! O Senhor te recompensou por todo o sangue que você derramou na casa de Saul, em cujo lugar você reinou. O Senhor entregou o reino ao seu filho Absalão. Você está arruinado porque é um homem de sangue. Abisai, filho de Zerua , disse ao rei: ‘Por que este cão morto amaldiçoaria o rei, meu senhor? Deixe-me ir até lá e cortar a cabeça dele. Mas o rei disse: 'O que você e eu temos em comum, vocês, filhos de Zerua ? Se ele está amaldiçoando porque o Senhor lhe disse: “Amaldiçoa Davi”, quem pode perguntar: “Por que você faz isso?” Davi então disse a Abisai e a todos os seus oficiais: 'Meu filho, que é da minha própria carne, é tentando tirar minha vida. Quanto mais, então, este benjamita! Deixe-o em paz;

amaldiçoe-o, pois o Senhor lhe ordenou que o fizesse. Pode ser que o Senhor veja a minha angústia e me retribua com o bem pela maldição que vi hoje.' Então Davi e seus homens continuaram pela estrada enquanto Simei caminhava pela encosta em frente dele, amaldiçoando e atirando pedras nele e cobrindo-o de terra.”

2 Samuel 19:18-23 temos outro encontro com Simei. Quando Davi retorna Jerusalém, lemos que Simei cruzou o rio Jordane se prostrou diante do rei e disse: “Que meu senhor não me considere culpado. Não se lembre de como o seu servo errou no dia em que o rei, meu senhor, partiu Jerusalém. Que o rei tire isso da cabeça. Pois eu, teu servo, sei que pequei, mas hoje vim aqui como o primeiro de toda a casa de José a descer e encontrar-me com meu senhor, o rei. Então Abisai, filho de Zeruaia, disse: ‘Não deveria Simei ser morto por isso? Ele amaldiçoou o ungido do Senhor. Davi respondeu: ‘O que você e eu temos em comum, filhos de Zeruaia ? Hoje vocês se tornaram meus adversários. Alguém deveria ser condenado à morte Israelhoje? Não sei que hoje sou rei Israel?’ Então o rei disse a Simei: ‘Você não morrerá’. E o rei prometeu-lhe sob juramento.

Agora, Davi, a princípio, recusou-se a permitir que seus homens tomassem qualquer atitude contra Simei. Mas acho que no momento em que Davi dá suas instruções a Salomão, entretanto, ficou claro que a maldição de Simei não vinha do Senhor. E Davi então instrui Salomão a agir contra ele. Acho que a base para isso está enraizada em Êxodo 22:28 . Em Êxodo 22:28 lemos “Não blasfeme contra Deus ou amaldiçoar o governante do seu povo.”

Em 1 Reis 21:10 estamos no contexto da controvérsia entre Acabe e Nabote, onde Acabe queria a vinha de Nabote e Jezabel organiza a realização deste falso julgamento para acusar Nabote. Observe o versículo 10 desse capítulo. Ela escreveu essas cartas, e nelas diz: “Sente dois canalhas diante dele e peça-lhes que testemunhem que ele amaldiçoou a Deus e ao rei. Então tire-o e apedreje-o até a morte.” Em outras palavras, amaldiçoar a Deus e ao rei era algo pelo qual alguém pagaria com a vida. Simei amaldiçoou o rei. Ele amaldiçoou Davi. E acho que isso não deve ser visto como uma vingança pessoal de Davi contra Simei , é

só porque Simei o amaldiçoou que isso o ofendeu. Acho que faz parte do testamento político de Davi, dado para garantir a confirmação da realeza de Salomão e algo que foi feito para proteger o cargo que Salomão assumiria com base na lei de Deus.

Agora, isso parece criar uma espécie de tensão entre o que ele disse naquela época e o que ele disse a Salomão mais tarde, mas parece-me que talvez a explicação para isso seja que está claro a esta altura que a maldição não foi uma maldição do Senhor. .

Ora, Davi, em certo sentido, era um homem de sangue. Nessa primeira passagem, Davi diz em 2 Sam. 6:10; “Se ele está amaldiçoando porque o Senhor lhe disse: ‘Amaldiçoa Davi’, quem pode perguntar por que ele fez isso?” Veja, parece que nesse ponto David não está totalmente certo. Talvez a maldição seja válida. Talvez o Senhor esteja lhe dizendo para amaldiçoar. E fica óbvio mais tarde que aquela maldição não era do Senhor. Vinha do coração de Simei. Não era algo que o Senhor estava falando através de Simei.

2. A Regra de Salomão Consolidada – 1 Reis 2:13-46 Tudo bem, então essas instruções foram dadas com perspectiva para aqueles três indivíduos. Isso está em 1 Reis 2, nos versículos 13-46, e é “2” no seu esboço. Se você olhar o esboço, em “A”, “1” é “A Sucessão de Salomão ao Trono: 1:1-2:12”; isso é o que acabamos de ver. “2” é “Regra Consolidada de Salomão, capítulo 2:13-46”.

Existem duas subseções nessa passagem dos versículos 13-46. O primeiro é 13-35. Nos versículos 13-35, Salomão age contra Adonias e seus dois apoiadores, Abiatar e Joabe. E o contexto para isso é que Adonias pede para ter Abisague como esposa. Abisague era uma mulher que foi protegida para manter Davi aquecido na sua velhice. E você lê nos versículos 13-35 do capítulo 2 que Adonias , através de Bate-Seba , pede a Salomão que ele tome Abisague como esposa. Vemos no versículo 17 : “Então, por favor, peça ao rei Salomão, ele não lhe recusará, que me dê Abisague, a sunamita, como minha esposa”. “Muito bem”

respondeu Bathseba . “Vou falar com o rei.” Ela vai até Salomão e diz que tem um pedido, e diz o versículo 21: “ Que Abisague, a sunamita, seja dada em casamento a seu irmão Adonias”. Observe a resposta de Salomão “O rei Salomão respondeu à sua mãe: 'Por que você pede Abisague, a sunamita, para Adonias? Você também pode solicitar o reino para ele - afinal, ele é meu irmão mais velho - sim, para ele e para Abiatar, o sacerdote, e Joabe, filho de Zeruaia !” Acho que Salomão reconheceu que esse pedido, feito por meio de Bate-Seba, era outro tentar ganhar o trono. Temos uma nota aqui na Bíblia de estudo da NVI no versículo 22 sobre essa frase: “Você também pode pedir o Reino para ele”. Salomão imediatamente entende o pedido de Adonias como mais uma tentativa de ganhar o trono. A posse do harém real era amplamente considerada como significando os direitos de sucessão.

Embora Abisague fosse virgem, ela seria considerada pelo povo como pertencente ao harém de Davi. Portanto, o casamento com Abisague fortaleceria a reivindicação de Adonias ao trono. Então Salomão toma medidas imediatas: Adonias é morto, Abiatar é removido do sacerdócio e Joabe também é morto. Isso está naquela seção, versículos 13-35.

(Pergunta da audiência) Como é que Bate-Seba não percebeu a implicação do pedido de Adonias?

Resposta: Você pensaria assim. Não sei. Como você explica isso? Não sei, ela parece inocente disso, me parece. Ela parece estar disposta a fazer esse pedido, aparentemente sem ver nenhum significado nisso, mas Solomon imediatamente vê o esquema por trás disso.

Pergunta do aluno: Você vai comentar um pouco sobre Joabe agarrando os chifres no altar? Isso significa uma posição de refúgio. Como isso é diferente das cidades de refúgio?

Resposta: Acho que os princípios seriam os mesmos. Mas essas cidades de refúgio, ou as pontas do altar, eram realmente apenas para as pessoas que eram inocentes de assassinato deliberado. Por outras palavras , houve homicídio,

homicídio acidental, homicídio em determinadas situações para as quais a pena de morte não era justificada, para as quais haveria refúgio. Acho que as cidades de refúgio foram providenciadas para isso, mas o altar teria sido uma alternativa a uma dessas cidades. Funcionou da mesma maneira. Uma nota aqui na Bíblia de estudo da NVI diz: “O direito de asilo foi estendido àqueles que acidentalmente causaram a morte de alguém (Êxodo 21:14). Salomão estava justificado em negar este direito a Joabe, não apenas por sua cumplicidade na conspiração de Adonias, mas por seu assassinato de Abner e Amassa .”

b. Salomão Lida com Simei – 1 Reis 2:36-46a Tudo bem, a segunda coisa está no capítulo 2, versículos 36-46a. E é aí que Salomão toma medidas contra Simei. Ele havia feito um acordo com Simei para permanecer em Jerusalém. Então um dos servos de Simei o deixou. Ele saiu em busca dele e saiu de Jerusalém, quebrando assim o acordo. Por isso, então, ele foi condenado à morte. Não vou entrar em detalhes sobre isso. Mas você percebe a conclusão do capítulo, que é 46b. O reino estava agora firmemente estabelecido nas mãos de Salomão. Isso realmente conclui esta primeira seção.

No seu esboço, isso é “A” “Material introdutório, capítulos 1 e 2”. A ideia central nesses dois capítulos é que o Senhor está trabalhando para estabelecer Salomão no trono de seu pai Davi, e seu reino está agora firmemente estabelecido. Ele é aquele que o Senhor escolheu para continuar a dinastia davídica, e agora assumiu essa posição. E o capítulo 3 é um capítulo sobre a sabedoria de Salomão. Voltaremos a isso mais tarde porque esse assunto será abordado mais tarde. Mas o capítulo três é onde Salomão pede sabedoria, e você tem aquela ilustração das duas mulheres com os dois filhos. Um está morto e o outro está vivo. Salomão julga isso de uma maneira muito sábia. Esse é o capítulo três, mas não vou comentar sobre isso no momento.

Quero passar para o quatro, que é “D” no seu esboço. “O Reinado de Salomão Caracterizado.” Se você olhar o capítulo quatro, perceberá que é um

capítulo com muitas listas e estatísticas – geralmente não é o tipo de coisa que você acha uma leitura muito interessante. Começa nos versículos 2 a 6 com a lista dos principais funcionários dos tribunais. Esses eram os principais oficiais de Salomão, e você tem uma lista completa aí. E então isso é seguido nos versículos 7-19 com uma lista dos doze governadores de distrito. Parece claro que Salomão criou uma organização nacional com governadores de doze territórios distintos. O propósito disso você lê no versículo 7: ele tinha doze governadores de distrito Israelque forneciam suprimentos e provisões para o rei na casa real. Cada um tinha que fornecer suprimentos para um mês do ano. Então aqui você tem doze governadores e doze distritos, e era responsabilidade de um desses distritos, todos os meses, fornecer a manutenção e o sustento da casa real. Depois, ao aprofundar o capítulo, você encontrará detalhes sobre os tipos de disposições necessárias para atender às necessidades do tribunal.

Veja o versículo 22: “As provisões diárias de Salomão eram trinta tonéis de farinha fina, sessenta tonéis de farinha.” Isso é diário. “Dez cabeças de gado alimentado em baias, vinte de gado alimentado com pasto, cem ovelhas e cabras, bem como veados, gazelas, corços e aves selecionadas.” Versículo 27: “Os oficiais distritais, cada um no seu mês, forneciam provisões ao rei Salomão e a todos os que compareciam à mesa do rei. Eles cuidaram para que nada faltasse. Eles trouxeram suas cotas de cevada e palha para os cavalos da carruagem e para os outros cavalos.” E havia muitos deles - o versículo 26 diz quatro mil baias para os cavalos da carruagem, doze mil cavalos.

1) 12 Distritos Administrativos Agora, ao olhar por trás dessas listas e estatísticas, acho que há algumas coisas que podemos notar. Primeiro, observemos os doze distritos cujos governadores são nomeados. Você notará que os distritos não coincidem diretamente com as doze tribos e as áreas tribais. Se você olhar essa lista, verá que seis das tribos são mencionadas. Observe que o versículo 8 é Efraim; o versículo 16 é Aser; e o versículo 18 é Benjamim. São seis mencionados

e a seguir são indicadas as áreas gerais dos distritos. Parece claro que em todos os casos não corresponde diretamente à fronteira tribal.

Mas o interessante é que nem a área nem o nome da tribo Judah são mencionados. Alguns intérpretes concluíram disto que no sistema de tributação de Salomão, por fornecer estas provisões à sua corte, a tribo de Judah estava isenta. E, claro, a tribo Judah era sua própria tribo. Assim, alguns concluíram que a tribo de Judah, neste sistema de tributação para sustentar a corte, recebeu tratamento especial. Isto levanta a questão do favoritismo e, claro, do potencial de dissensão. E alguns acham que isso faz parte de uma série de coisas que mais tarde levam à divisão do reino. Isso é uma espécie de leitura nas entrelinhas. Mas nem a tribo é mencionada nem a área de Judah, então essa pode ou não ser uma conclusão legítima a se tirar disso. É uma possibilidade. Essa é a primeira coisa.

2. A Tributação de Salomão A segunda coisa a notar é que a tributação é bastante pesada. Conforme lemos no versículo 7, cada distrito tinha que fornecer suprimentos para o tribunal por um período de um mês. E a quantidade de suprimentos foi substancial. Se você olhar o versículo 22, as provisões diárias de Salomão eram de 30 vasos de flores finas. Um núcleo equivale, de acordo com a nota da NVI, a 185 alqueires. Trinta cors, e isso é por um dia! Multiplique isso por mais 30 por mês. É uma quantidade enorme de provisões. Isso é apenas farinha. Sessenta grãos de farinha, dez cabeças de gado. Isso é um dia. Então vezes 30, seriam 300 cabeças de gado por mês. Cem ovelhas – são 3.000 ovelhas. E também, além de abastecer a corte, tinham que sustentar seus cavalos. Versículo 28. Eles tinham que trazer cotas de cevada e palha para os cavalos da carruagem e para os outros cavalos. No versículo 26 diz que ele tinha 4.000 baias para cavalos de carruagem e 12.000 cavalos. Então eles tiveram que fornecer ração para 12 mil cavalos. E esse é um dos distritos que teve que fazer isso durante um mês do ano, e no ano seguinte tiveram que fazer de novo; isso continuaria ano após ano. Agora, parece que nos tempos de Salomão, com o tipo de prosperidade Israel desfrutava,

isso não parecia levantar muita objeção. As pessoas pareciam ser capazes de lidar com isso e suportar sem ficarem muito chateadas com isso.

Mas o que penso que imediatamente me vem à mente é o aviso de Samuel em 1 Sam 8, quando o povo veio pela primeira vez e pediu um rei. Ele lhes deu um aviso. E disse que se você tiver um rei como as nações ao redor, o que ele fará? Ele vai pegar, pegar, pegar, pegar. Em 1 Sam 8:11 e seguintes lemos que ele vai levar seus filhos, ele vai levar suas filhas, ele vai levar suas colheitas. Acho que 1 Samuel 8 começa a aparecer aqui não apenas como um jogo imaginário.

Parece que os impostos que Salomão instituiu gradualmente passaram a ser sentidos como um fardo. E cada vez mais um fardo real, quando você chega a 1 Reis 12:4, lemos que o povo diz que Roboão, filho de Salomão: “Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora alivia o trabalho duro e o jugo pesado que ele vista-nos e nós o serviremos.” Então veja, na época da morte de Salomão e da sucessão de Roboão, isso foi sentido como um fardo real. E o povo queria que isso fosse aliviado, e Roboão realmente não faria isso. Tudo bem, então essa é a segunda coisa: essa tributação pesada.

3. A realeza de Salomão como outras nações contra Deut. 17 A terceira coisa é que a realeza sob Salomão começa a se parecer cada vez mais com a realeza das nações vizinhas. Acho que inicialmente não foi assim. Quando Saul se tornou rei, parece que ele tinha uma organização muito pequena. Ele agiu mais como um juiz do que como um rei. A corte que ele tinha era modesta. Com David a corte tornou-se mais visível e organizada. Cresce. David construiu um palácio. David tinha um harém. Mas isso prossegue com Salomão. Para que quando você chegar a Salomão, sua corte, seu palácio e seu harém sejam iguais aos governantes mais importantes do mundo antigo. E você pode ver isso comparando as estatísticas de 1 Reis 4, o que temos visto, com as da época de Davi. Você pode voltar e ver a lista dos oficiais da corte de Davi. É uma lista muito menor do que na época de Salomão. Você encontra isso em 2 Samuel 8:15-18. Assim, o número de altos

funcionários cresceu significativamente na corte de Salomão. E a outra coisa que é significativa aqui é o desenvolvimento do exército por parte de Salomão, embora Davi tenha sido quem travou todas essas batalhas e Salomão fosse basicamente um homem de paz no que diz respeito a realmente sair e travar a guerra. Ele realmente não fez muito disso.

Salomão construiu fortificações e manteve alianças, mas você lê no versículo 26 que ele tinha 4.000 baias para cavalos de carruagens e 12.000 cavalos. Antes da época de Salomão, o exército Israel nunca teve cavalos e carruagens. Isso é significativo porque Israel, nesse sentido, era uma exceção no mundo daquela época. Outras nações tiveram carros e cavalos por muito tempo. Acho que isso também está relacionado a como Israel era ser diferente. Se você se lembra de quando Israel lutou contra uma coalizão de reis no norte de Canaã na época da conquista, o Senhor disse a Josué que entregaria esses exércitos nas mãos de Jesus. Veja Josué 11:6 e o que o Senhor disse então. Esses reis tinham carros e cavalos. Josué 11:6 diz: “O SENHOR disse a Josué: 'Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei todos eles Israel, mortos. Você deve aleijar seus cavalos e queimar suas carruagens.’” Agora, o normal teria sido capturar os cavalos e carruagens e usá-los você mesmo. Sempre foi assim que as operações militares funcionam. Se você conseguir derrotar outro exército, você obterá muitas armas militares e suprimentos que fortalecerão seu próprio exército. Mas o Senhor disse a Josué quando eles derrotaram esta coalizão de reis para aleijar seus cavalos e queimar suas carruagens.

Se você voltar a Deuteronômio 17, onde você tem a lei do rei, Moisés diz que quando eles vierem para a terra e eventualmente estabelecerem o rei, estas são as coisas que os reis devem fazer. Uma das coisas que o rei não devia fazer estava listada em Deuteronômio 17:16: “O rei não deve adquirir para si grande número de cavalos, nem obrigar o povo a voltar para Egipto conseguir mais cavalos. O Senhor lhe disse que você não deve voltar por esse caminho novamente. O rei não deverá adquirir um grande número de cavalos.”

Davi continuou a política de Josué em conformidade com a lei do rei. Veja 2 Samuel 8:4. 2 Samuel 8 é o catálogo das conquistas de Davi. Lemos no quarto versículo: “Davi capturou mil dos seus carros”, isto é, de Hadadezer, filho de Raabe, rei de Zobá, mas quando foi restaurar o controle ao longo do rio Eufrates, “Davi capturou mil dos seus carros, sete mil cocheiros e vinte mil soldados de infantaria. Ele mutilou todos os cavalos da carruagem, exceto cem. Todos, exceto 100. Ele pulou 100; isso não é significativo em comparação com os mil na cidade de Solomon. Deuteronômio 17:16: “O rei não deve adquirir muitos cavalos.” Grande número de cavalos; Não tenho certeza se os 100 cavalos foram uma violação disso. Você pode dizer que David abriu uma porta. Certamente é mais do que Josué fez, mas Josué, claro, estava respondendo a um comando específico. O Senhor disse para fazer isso. Neste outro contexto não parece haver um comando específico. Acho que qual é a questão, acho que vemos uma mudança quando chegamos a Salomão porque ele tem uma grande força militar. Parece-me que o Senhor não queria Israel ser como as nações ao seu redor no que diz respeito à organização militar e aos armamentos. Mas com Salomão tudo isso parece mudar.

A nota da Bíblia de Estudo NVI, comparando 1 Reis 4:26 com 1 Reis 10:26 e 2 Crônicas 1:14 indica que Salomão tinha 1.400 carros, o que significa que ele mantinha baias para dois cavalos para cada carro com lugares para cerca de 1.200 cavalos reservas. A título de comparação, um relato assírio da batalha de Karkar em 853, cerca de um século depois de Salomão, fala de 1.200 carros de Damascus, 700 carros de Hamate e 2.000 carros de Israel (Reino do Norte).

Portanto, parece que Salomão aqui começou a seguir o padrão das nações vizinhas na construção desta força militar com uma força pelo menos semelhante, se não superior. Quero voltar a isso mais tarde. Mas estamos apenas olhando várias coisas por trás da superfície dessas listas de estatísticas no capítulo 4.

Acho que quando consideramos todas essas coisas juntas, temos alguns sinais conflitantes sobre o que estava acontecendo na época de Salomão. Acho que principalmente as estatísticas parecem dizer que neste reino a paz está sob o

governo de Salomão e o que quero dizer com isso é que há abundância. Você lê no capítulo 4 versículo 20: “O povo de Judá e Israel era tão numeroso como a areia da praia do mar; eles comeram, beberam, ficaram felizes.” Suas vidas não estão ameaçadas por guerras ou inimigos estrangeiros. Veja o versículo 25: “Durante a vida de Salomão Judá e Israel, desde Dã até Berseba, viveu em segurança, cada homem debaixo da sua videira e da sua figueira.” Então você tem essa ideia do reino em paz. Eles estão felizes. Eles estão satisfeitos.

4. A Sabedoria de Salomão Eles vivem em segurança e Salomão é um governante com grande sabedoria, perspicácia e amplitude de entendimento. Você lê isso no capítulo 4, versículo 29: “Deus deu a Salomão sabedoria, grande perspicácia, amplitude de entendimento, tão mensurável como a areia da praia do mar. Sua sabedoria era maior que a sabedoria de todos os homens do Oriente.” Então, em alguns aspectos, você vê a bênção de Deus. É visível, e você tem este reino de paz sob o governo de Salomão. Mas, como eu disse, há sinais conflitantes. Ao mesmo tempo, estas estatísticas levantam algumas questões perturbadoras. Parece que a realeza de Salomão está começando a se conformar ao padrão da realeza das nações ao redor. São introduzidos impostos que mais tarde descobrimos que se tornaram um fardo e um jugo pesado.

Análise e aplicação de Vannoy

Acho que o que você encontra, e é por isso que estou gastando tanto tempo nisso, acho que você vê que há rachaduras neste reino desde o início. A tributação torna-se um fardo pesado. O favoritismo demonstrado Judá, se for um entendimento adequado, é algo que também pode facilmente levar à dissensão e à insatisfação. A introdução de cavalos e carruagens – na medida em que você a considera – parece ameaçadora, pode-se dizer. Portanto, estes são elementos perturbadores que, à medida que você lê mais a história, penso eu, mostram-se realmente fatais, em última análise, para a continuação deste reino pacífico - ou

deste reino de paz - e, em última análise, contribuem para a sua queda.

Eu acho que isso demonstra que, embora você tenha aqui um capítulo de estatísticas que pode ser visto como informação mundana com pouco significado espiritual, se você realmente olhar um pouco mais fundo, há um grande significado espiritual neste tipo de lista de números mundanos de nomes, e quantos alqueires disto e daquilo. Acho que a vida é indivisa. Não vivemos em dois reinos que nada têm a ver um com o outro: um reino espiritual e um não-espiritual. Este capítulo trata principalmente de assuntos mundanos, você poderia dizer, mas eles têm significado espiritual.

Acho que também em nossas vidas podemos nos envolver com coisas que você pode dizer que não têm significado espiritual, mas isso é um engano. Tudo o que fazemos avança ou atrapalha nosso relacionamento com o Senhor. E isso certamente é verdade para Salomão nesta situação. Vejo que estou esgotado. Deixe-me parar aqui. Não terminamos esta seção. Farei mais alguns comentários na próxima vez.

Transcrito por Shelley Van De Weert
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.